

Acordo com os supermercados

O governo vai fazer um acordo com os donos de supermercados para congelar por 60 dias os preços de 100 alimentos básicos. A medida foi anunciada ontem pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, depois da reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional. Funaro já iniciou os entendimentos com os empresários que devem ser concluídos na próxima segunda-feira.

Este é o segundo acordo a ser firmado pelo ministro da Fazenda com o objetivo de controlar a inflação. "Assumimos o Ministério com uma inflação de 14%, a maior já registrada na história brasileira. Para que ela retorne a índices aceitáveis temos que atuar com seriedade e adotar todas as medidas possíveis para evitar o sofrimento do povo."

Além dos produtos tabelados, Funaro garantiu que o governo vai manter um rígido controle sobre todos os preços. E para isso vai precisar da ajuda da população: "O varejo vive de concorrência. Não podemos controlar a ponta do sistema, e quem faz isso é o con-

sumidor. Vamos orientá-lo para que ele faça o controle, principalmente das hortaliças, substituindo os produtos mais caros pelos da estação." "Temos que evitar que voltem a acontecer casos como o do chuchu. O cálculo do IGP joga esse aumento sobre tudo, e penaliza terrivelmente o setor produtivo." Mas ao mesmo tempo o ministro descartou a desindexação: "Isto acabaria com a poupança".

Participação dos trabalhadores

Depois dos banqueiros, que se comprometeram a assegurar o baixa das taxas de juros, e dos donos de supermercados, com o congelamento, as próximas categorias que vão ser chamadas a dialogar e fazer acordos com o governo serão os produtores e trabalhadores. "Sempre que o governo propôs pactos com a sociedade os primeiros a serem convocados para se sacrificar foram os trabalhadores. Nós começamos com os agentes financeiros, e aplicadores. Agora vamos convocar os produtores e por último os trabalhadores."